

Intervenções *antibullying* com adolescentes: uma *mapping review*

Anti-bullying interventions with adolescents: a mapping review

Intervenciones antibullying con adolescentes: una revisión de mapeo

 Victoria Maria Ribeiro Lembo¹
 Wanderlei Abadio Oliveira¹

¹ Pontifícia Universidade Católica
de Campinas

Recebido: 12/06/2025

Aceito: 15/10/2025

Correspondência

Victoria Maria Ribeiro Lembo
vickmrlembo3@gmail.com

Como citar:

Lembo, V. M. R., & Oliveira, W. A.
(2025). Intervenções *antibullying*
com adolescentes:
uma *mapping review*. *Ciencias
Psicológicas*, 19(2), e-4658.
<https://doi.org/10.22235/cp.v19i2.4658>

Financiamento: Fundação de
Amparo à Pesquisa do Estado de
São Paulo (Processo FAPESP
2024/01240-0).

Conflito de interesse: Os autores
declaram não ter conflito de
interesse.



Resumo: O *bullying* e o *cyberbullying* são fenômenos problemáticos de grupo que afetam a saúde e o desenvolvimento dos adolescentes. Esse estudo objetivou identificar e descrever sistematicamente o conteúdo de intervenções *antibullying* realizadas com adolescentes. Para atender a esse objetivo foi desenvolvido uma *mapping review*, seguindo as recomendações PRISMA e pesquisando nas bases de dados SCOPUS, PsycINFO, PubMed e Web of Science. Um formulário de extração padronizado foi desenvolvido, sendo que todos os resultados identificados nas fontes consultadas foram exportadas para a plataforma Rayyan. Todos os títulos e resumos foram revisados na primeira etapa de triagem e, em seguida, foram recuperados os materiais na íntegra para constituição do corpus. Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica. Onze estudos foram incluídos na revisão, e estes relataram 10 intervenções. Evidenciou-se uma diversidade de componentes e fundamentos teóricos presentes nas intervenções revisadas. Todas as iniciativas documentadas foram eficazes, em alguma medida, para combater o *bullying* e/ou *cyberbullying*. A participação dos próprios estudantes na condução das ações interventivas junto aos colegas foi destaque em algumas intervenções. Intervenções culturalmente relevantes foram documentadas e a abordagem participativa e integradas ao ambiente escolar foram muito valorizadas, sendo inspiração para outras intervenções.

Palavras-chave: psicologia escolar; violência escolar; adolescência; intervenção

Abstract: Bullying and cyberbullying are problematic group phenomena that affect adolescents' health and development. This study aimed to systematically identify and describe the content of anti-bullying interventions conducted with adolescents. To achieve this objective, a mapping review was conducted following PRISMA guidelines and searching the SCOPUS, PsycINFO, PubMed, and Web of Science databases. A standardized data extraction form was developed, and all results identified in the consulted sources were exported to the Rayyan platform. All titles and abstracts were reviewed in the first screening stage, followed by full-text retrieval for corpus formation. Data were analyzed descriptively and analytically. Eleven studies were included in the review, reporting ten interventions. A diversity of components and theoretical foundations was evident across the reviewed interventions. All documented initiatives were effective, to some extent, in addressing bullying and/or cyberbullying. Student participation in leading peer-based intervention activities was highlighted in some cases. Culturally relevant interventions were documented, and participatory approaches integrated into the school environment were highly valued, serving as inspiration for future initiatives.

Keywords: school psychology; school violence; adolescence; intervention

Resumen: *Bullying* y *ciberbullying* son fenómenos grupales problemáticos que afectan la salud y el desarrollo de los adolescentes. Este estudio tuvo como objetivo identificar y describir sistemáticamente el contenido de intervenciones *antibullying* realizadas con adolescentes. Para alcanzar este objetivo se llevó a cabo una revisión de mapeo, siguiendo las recomendaciones PRISMA y realizando búsquedas en las bases de datos SCOPUS, PsycINFO, PubMed y Web of Science. Se desarrolló un formulario estandarizado de extracción de datos y todos los resultados identificados en las fuentes consultadas fueron exportados a la plataforma Rayyan. Todos los títulos y resúmenes fueron revisados en la primera etapa de selección, y luego se recuperaron los textos completos para la conformación del corpus. Los datos fueron analizados de manera descriptiva y analítica. Se incluyeron once estudios en la revisión, que reportaron diez intervenciones. Se evidenció una diversidad de componentes y fundamentos teóricos en las intervenciones. Todas las iniciativas documentadas fueron eficaces, en alguna medida, para combatir el *bullying* o *ciberbullying*. La participación de los propios estudiantes en la conducción de las acciones con sus compañeros fue destacada en algunas intervenciones. Se documentaron intervenciones relevantes, y los enfoques participativos e integrados fueron muy valorados, por lo que sirven de inspiración para futuras intervenciones.

Palabras clave: psicología escolar; violencia escolar; adolescencia; intervención

O *bullying* é um tipo de violência escolar caracterizado por um desequilíbrio de poder real ou percebido entre os pares, em que comportamentos agressivos deliberados e recorrentes são dirigidos diretamente ou indiretamente às vítimas (Olweus, 2013). Tradicionalmente este fenômeno ocorria apenas em espaços físicos, como na escola, entretanto com o advento da *internet* e das redes sociais essa violência também começou a se suceder de forma *online*, denominando-se como *cyberbullying*. Essa modalidade virtual do fenômeno possui as mesmas características do modelo tradicional, porém ele apresenta propriedades específicas que precisam ser conhecidas para melhor serem enfrentados (Ferreira & Deslandes, 2018).

No tocante a prevalência, um estudo realizado com 421.437 estudantes de 71 países verificou um índice geral de 30,4 % de vítimas frequentes em ambientes escolares (Hosozawa et al., 2021). Já na Itália, uma pesquisa realizada por Costantino et al. (2019) indicou que 2 de cada 10 adolescentes entre 11 e 17 anos, em um período de 30 dias, relataram ser vitimizados pelos pares entre duas ou mais vezes. Sobre o *cyberbullying*, uma revisão da literatura conduzida por Zhu et al. (2021) verificou variações na taxa global entre 14 % e 57 %. No Uruguai um estudo identificou que a violência simbólica direta, especialmente na forma de insultos verbais, era a mais prevalente numa amostra de 643 estudantes, afetando ocasionalmente cerca de 43 % a 46 % e de forma persistente entre 5 % e 9,5 % (Aristimuño & Noya, 2015).

No Brasil, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) de 2019 indicou que em uma amostra de 159.245 estudantes entre 13 e 17 anos, 13,2 % referiram ser vítimas de *cyberbullying* (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2021). Nesse mesmo estudo, 23 % dos adolescentes se declararam vítimas e 12 % se denominaram como agressores nas dinâmicas de *bullying* tradicional, sendo que entre os meninos essa prática foi informada por 14,6 % ante 9,5 % entre as meninas (Malta et al., 2022). A literatura científica especializada sobre a temática indica que os meninos, nos mais variados contextos socioculturais, tendem a praticar duas vezes mais *bullying* que as meninas, além disso a forma como praticam é diferente, pois os rapazes praticam mais o *bullying* direto (como chutes, socos, xingamentos etc.) e as garotas mais o indireto (exclusão social, espalhar rumores etc.) (Bosa et al., 2018; Garcés-Pretzel et al., 2020).

Esse fenômeno impacta a comunidade educativa como um todo, gerando consequências, a curto e a longo prazo, às crianças e adolescentes envolvidos. Sobre as vítimas, a literatura científica apontou um aumento nas taxas de ansiedade, sintomatologia depressiva, ideação suicida, insegurança e solidão; já nos agressores foi reportado um uso excessivo de álcool, baixo rendimento escolar, maior risco para delinquência juvenil e criminalidade (Loch et al., 2020; Silva et al., 2016). Dado os altos índices de prevalência e as consequências físicas e psicológicas que acarreta aos envolvidos, o *bullying/cyberbullying* são classificados como um problema de saúde pública que requer a implementação de programas de intervenção/prevenção específicos e intersetoriais (Hultin et al., 2021). Essas consequências parecem ser ainda mais danosas na adolescência, momento peculiar do desenvolvimento que pode aumentar a vulnerabilidade para comportamentos de risco. Essa observação diz respeito não apenas às muitas mudanças biológicas e psicossociais experimentadas por

adolescentes, mas também pela centralidade que o grupo de pares assume nesse momento do desenvolvimento (Best & Ban, 2021).

Destaca-se que, embora revisões anteriores tenham contribuído significativamente para o campo ao analisar a eficácia global de intervenções *antibullying* (e.g., Ng et al., 2022; Resett & Mesurado, 2021), ainda existem lacunas importantes quanto à compreensão do conteúdo específico dessas intervenções, especialmente no que diz respeito à forma como elas abordam as dinâmicas grupais que caracterizam o *bullying* e o *cyberbullying*. A revisão de Ng et al. (2022), especificamente, concentrou-se na avaliação da eficácia de intervenções educativas, mas com uma descrição limitada dos elementos teóricos, temáticos e contextuais que compunham as estratégias revisadas. De modo semelhante, Resett e Mesurado (2021) analisaram intervenções voltadas à redução de comportamentos agressivos, sem, no entanto, aprofundar a análise das concepções subjacentes aos programas ou da forma como as intervenções se articulam à dimensão grupal do fenômeno. Diante desse cenário, e considerando que *bullying* e *cyberbullying* são processos interativos mediados por relações de poder e pertencimento em contextos coletivos, este estudo teve como objetivo identificar e descrever sistematicamente o conteúdo de intervenções *antibullying* realizadas com adolescentes.

Método

Tipo de estudo

Realizou-se uma *mapping review*, ou seja, um tipo de revisão de literatura que não visa avaliar a qualidade metodológica do *corpus* analítico, mas possibilita ao pesquisador delinear a natureza e a abrangência da produção científica referente ao tema investigado (Khalil & Tricco, 2022). As recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) foram utilizadas na estrutura e desenvolvimento desta revisão (Galvão et al., 2022).

Estratégia de busca e questão norteadora

A estratégia PCC (*Population*: adolescentes, *Concept*: intervenções *antibullying* e *Context*: escola) foi empregada para a elaboração da seguinte questão norteadora (Pollock et al., 2023): *¿quais são as intervenções empregadas com adolescentes nas escolas e sobre as dinâmicas de bullying e/ou cyberbullying?*

A partir da pergunta norteadora buscas com os termos *bullying*, *cyberbullying*, *adolescents* e *intervention*, foram realizadas nas seguintes bases de dados: SCOPUS, PsycINFO, PubMed e Web of Science. As buscas foram operacionalizadas da seguinte forma: *bullying* OR *cyberbullying* AND *adolescents* AND *intervention*. Os resultados obtidos foram exportados para a plataforma Rayyan, a qual auxiliou no processo de identificação de duplicatas e na organização do processo de triagem dos estudos selecionados para comporem o *corpus* analítico (Ouzzani et al., 2016).

CrITÉRIOS de inclusão e exclusão

Foram incluídos estudos empíricos (quantitativos ou qualitativos), publicados entre 2015 e 2025, que descreviam detalhadamente intervenções específicas para prevenção ou enfrentamento do *bullying* e/ou *cyberbullying*, aplicadas a adolescentes (10 a 19 anos). O recorte temporal visa contemplar avanços conceituais, tecnológicos e sociais ocorridos na última década, período marcado pela intensificação do uso de redes digitais, pela ampliação do debate sobre violência escolar e pela renovação de estratégias de enfrentamento ao *bullying* e ao *cyberbullying* em contextos educativos. Foram considerados artigos científicos e capítulos de livros, redigidos em inglês, português ou espanhol, disponíveis em texto completo. Os estudos também deveriam apresentar dados de implementação e/ou avaliação de impacto das intervenções. Foram excluídos: estudos teóricos, revisões de literatura, editoriais ou comentários; pesquisas voltadas a populações exclusivamente infantis (< 10 anos) ou adultas (> 19 anos); estudos que abordavam violências escolares sem delimitar *bullying* ou *cyberbullying* como foco central; intervenções genéricas de promoção de saúde ou bem-estar sem componente específico voltado ao *bullying*. Nota-se que apesar da busca trilingue e da consideração de diferentes tipos de publicações (artigos e capítulos), a aplicação rigorosa dos critérios de inclusão resultou na seleção final de poucos estudos. Muitas publicações latino-americanas, inclusive brasileiras, identificadas inicialmente foram excluídas por não apresentarem descrição detalhada das intervenções, por não focarem exclusivamente no *bullying/cyberbullying*, ou por não atenderem aos padrões metodológicos exigidos.

Seleção dos estudos e extração de dados

Após a busca nas bases de dados, os resultados obtidos foram organizados na plataforma *Rayyan* (Ouzzani et al., 2016) para a identificação de duplicatas e a triagem inicial, que consistiu na leitura dos títulos e resumos dos estudos identificados. Com base nos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, foram selecionados 47 artigos científicos para leitura e análise integral. Após a leitura detalhada e o fichamento desses artigos, realizou-se uma segunda etapa de seleção, culminando na inclusão de onze estudos no *corpus* analítico. Para detalhar o processo de seleção e resultados foi elaborado um fluxograma segundo as diretrizes do PRISMA.

Análise de dados

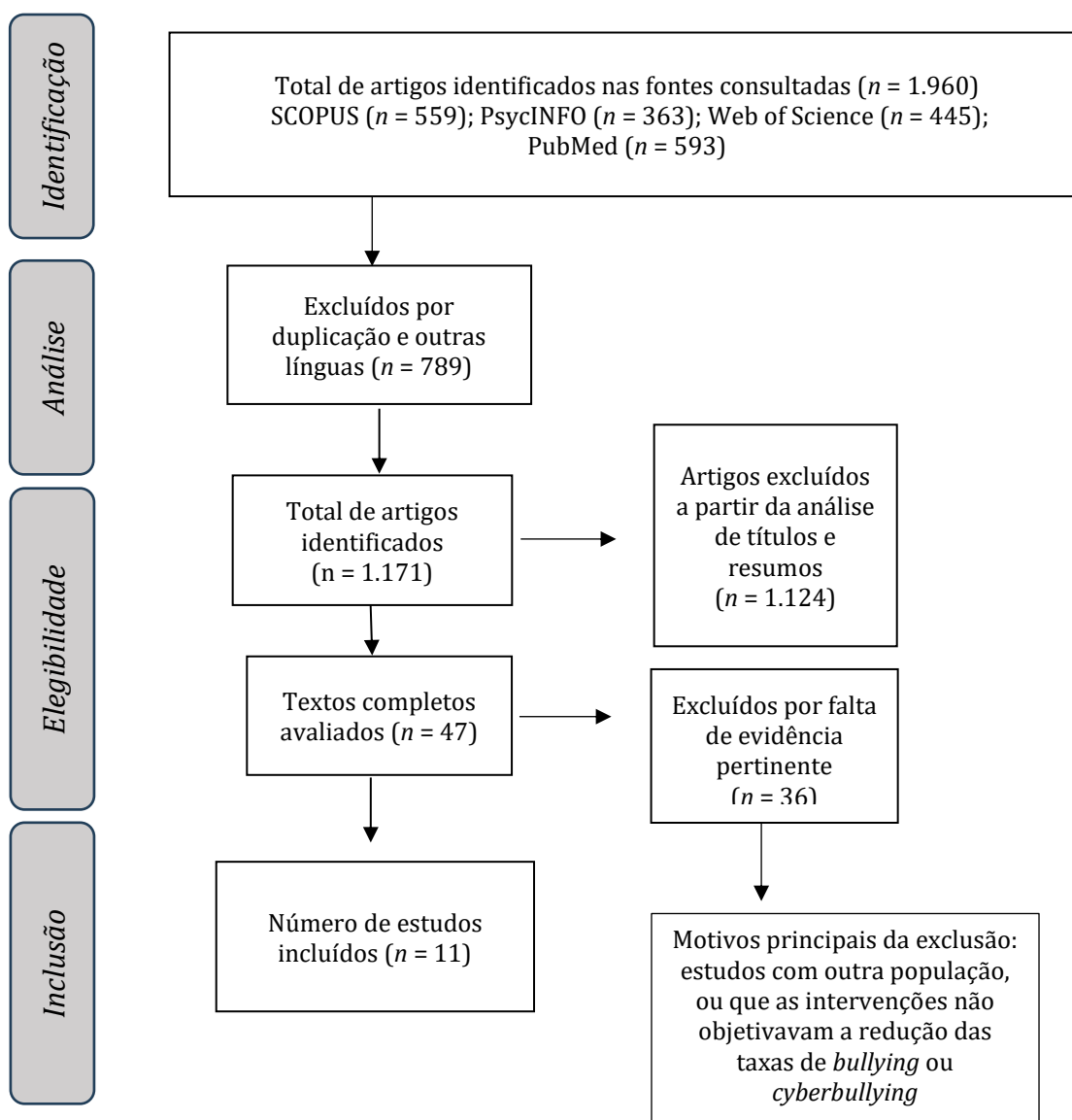
Os dados foram analisados de forma descritiva, seguindo as recomendações de uma *mapping review* (Khalil & Tricco, 2022). Informações pertinentes, como as características das intervenções, dados metodológicos e bibliográficos, e os principais resultados obtidos nos estudos foram extraídos a partir de um formulário padronizado e sintetizados em tabelas. Os temas e padrões entre as pesquisas foram identificados com o objetivo de fornecer um conhecimento sobre as diversas intervenções *antibullying* direcionadas a adolescentes divulgadas na literatura científica.

Resultados

As buscas conduzidas nas quatro bases de dados consultadas (SCOPUS, PsycINFO, WOS e PubMed), resultaram na identificação de 1.171 artigos, os quais foram submetidos à análise de títulos e resumos. O processo de seleção está detalhado no fluxograma PRISMA disponível na Figura 1.

Figura 1

Diagrama do fluxo do processo de busca e seleção dos artigos da revisão (PRISMA)



Após a conclusão do processo de análise e seleção, 11 estudos foram incluídos para comporem o *corpus* analítico. A análise desse material foi dividida em três categorias principais: (1) análise metateórica, (2) análise metamétodo, e (3) metassíntese. A análise metateórica abrange os dados bibliométricos, a descrição das intervenções e as teorias ou conceitos subjacentes aos estudos selecionados. A análise metamétodo contempla os delineamentos metodológicos adotados e as estratégias de coleta de dados utilizadas em cada pesquisa. Por fim, a metassíntese integra e interpreta os principais achados dos estudos, sintetizando os resultados que respondem aos objetivos desta revisão.

Categoria 1: análise metateórica

Os dados bibliométricos dos estudos incluídos no *corpus* analítico, como o país em que a pesquisa foi conduzida, o periódico em que foi publicada, a autoria, o título e o ano de publicação, estão presentes na Tabela 1. A partir da análise desse conteúdo, destaca-se que a Espanha foi o cenário da maioria dos estudos incluídos ($n = 5$); e os anos de 2019 e 2016 obtiveram o maior índice de publicação cada ($n = 4$).

No tocante a autoria dos estudos, observa-se que os pesquisadores são diversos e apresentavam formação na área da saúde, educação ou ciências sociais, além de serem, em sua maioria, doutores ou pós doutores. Ao todo, cinco periódicos foram utilizados para as publicações dos dez artigos científicos incluídos, sendo as revistas *International Journal of Environmental Research and Public Health* ($n = 4$) e a *Aggressive Behavior* ($n = 3$), as mais utilizadas. Destaca-se que apenas o estudo de Menesini et al. (2016) foi veiculado na forma de capítulo de livro, publicado pela editora *Routledge*.

Na Tabela 2 estão descritos os programas de intervenção relatados em cada produto incluído na revisão, assim como suas respectivas fundamentações teóricas.

Tabela 1

Levantamento bibliométrico dos artigos incluídos no corpus da revisão

Ano	Título	Autores	País	Periódico
2023	Empathic Skills Training as a Means of Reducing Cyberbullying among Adolescents: An Empirical Evaluation	Salem, A. A. M. S., Al-Huwailah, A. H., Abdelsattar, M., Al-Hamdan, N. A. H., Derar, E., Alazmi, S., Al-Diyar, M. A., & Griffiths, M. D.	Egito	International Journal of Environmental Research and Public Health
2023	The Efficacy of the Tabby Improved Prevention and Intervention Program in Reducing Cyberbullying and Cybervictimization among Students	Sorrentino, A., Sulla, F., Santamato, M., Cipriano, A., & Cella, S.	Itália	International Journal of Environmental Research and Public Health
2019	Assessing the effect of the cordoba peer support program on fostering social competence and reducing the bullying	Martín-Criado, J. M., & Casas, J. A.	Espanha	Aula Abierta
2019	Effects of Intervention Program Prev@cib on Traditional Bullying and Cyberbullying	Ortega-Barón, J., Buelga, S., Ayllón, E., Martínez-Ferrer, B., & Cava, M. J.	Espanha	International Journal of Environmental Research and Public Health
2019	Effectiveness of the TEI Program for Bullying and Cyberbullying Reduction and School Climate Improvement	Ferrer-Cascales, R., Albaladejo-Blázquez, N., Sánchez-SanSegundo, M., Portilla-Tamarit, A., Lordan, O., & Ruiz-Robledillo, N.	Espanha	International Journal of Environmental Research and Public Health
2019	Evaluation of a virtual reality enhanced bullying prevention curriculum pilot trial	Ingram, K. M., Espelage, D. L., Merrin, G. J., Valido, A., Heinhorst, J., & Joyce, M.	EUA	Journal of Adolescence
2016	Noncadiamointrappola! Let's not fall into the trap!: Online and school-based program to prevent cyberbullying among adolescents	Menesini, E., Palladino, B., & Nocentini, A.	Itália	Routledge
2016	Impact of the ConRed program on different cyberbullying roles	Rey, R. D., Casas, J. A., & Ortega, R.	Espanha	<i>Aggressive Behavior</i>
2016	Feeling cybervictims' pain-The effect of empathy training on cyberbullying	Schultze-Krumbholz, A., Schultze, M., Zagorscak, P., Wölfer, R., & Scheithauer, H.	Alemanha	<i>Aggressive Behavior</i>
2016	Effects of the cyberbullying prevention program media heroes (Medienhelden) on traditional bullying	Chaux, E., Velásquez, A. M., Schultze-Krumbholz, A., & Scheithauer, H.	Alemanha	<i>Aggressive Behavior</i>
2015	Effects of Cyberprogram 2.0 on "face-to-face" bullying, cyberbullying, and empathy	Garaigordobil, M., & Martínez-Valderrey, V.	Espanha	<i>Psicothema</i>

Tabela 2

Levantamento das características das intervenções e suas respectivas bases teóricas

Referência	Base teórica	Intervenção
Salem et al., 2023	Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) baseada no fortalecimento da empatia	Realizaram-se 20 sessões, as quais foram divididas em 2 por semana, com duração de 45 a 60 minutos cada. Os seguintes métodos foram utilizados: discussão e diálogo (troca de experiências entre o pesquisador e os participantes para estimular a expressão dos sentimentos), <i>feedback</i> (avaliação da capacidade dos participantes nas sessões de aconselhamento), histórias (narração do acontecimentos cotidianos dos participantes), <i>role-play</i> (um participantes representa o papel do outro), exercícios (interações e trocas de opiniões nas sessões de aconselhamento), diversão e humor (momentos de alegria e para transitar da angústia para o divertimento), modelagem imaginária (estilos fictícios acompanhados de imagens de conquistas, superioridade, desenvolvimento da autoestima e melhora da qualidade de vida para um grupo com dificuldades de leitura), modelagem ao vivo (discussão sobre indivíduos que alcançaram seus objetivos por meio de sua capacidade), <i>brainstorming</i> (resolução de problemas a partir da trocas de ideias entre os participantes), reforço positivo (<u>incentivo de comportamentos positivos</u>) e lições de casa.
Sorrentino et al., 2023	Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner e a Abordagem de Avaliação de Ameaças	Programa de Prevenção e Intervenção <i>Tabby Improved</i> (TIPIP): é focalizado na identificação e no manejo de fatores de risco relevantes para o <i>cyberbullying</i> e a <i>cybervitimização</i> . Sua abordagem inclui a participação ativa de professores, pais ou responsáveis e pares, por meio de atividades estruturadas de treinamento, cooperação e dinâmicas em grupo. O programa é composto pelos seguintes elementos: (1) atividades de capacitação direcionadas aos professores, (2) encontros escolares com pais ou responsáveis, (3) disponibilização de materiais online voltados para os alunos, professores e pais, e (4) realização de atividades nas salas de aula com os estudantes.
Martín-Criado & Casas, 2019	Teorias sobre as competências/habilidades sociais	Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba: visa promover redes de apoio entre os alunos, capacitando-os em habilidades como escuta ativa, análise e mediação de conflitos, empatia, neutralidade, tomada de decisão em equipe, entre outras. O programa é dividido em duas fases: O objetivo da primeira etapa é a formação dos alunos e a implementação de estratégias específicas para oferecer suporte e facilitar a resolução de conflitos no contexto das relações entre pares. Já a segunda etapa é focalizada na capacitação e aplicação de estratégias voltadas ao enfrentamento de situações mais complexas, relacionadas ao <i>bullying</i> e ao <i>cyberbullying</i> .
Ortega-Barón et al., 2019	Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner, Teoria do Empoderamento e o Modelo de Responsabilidade Pessoal e Social de Hellison	<i>Prev@cib</i> : O programa consiste em 10 sessões de uma hora, distribuídas em três módulos: informação, conscientização e envolvimento. Módulo 1 (4 sessões) - Informações sobre fatores de risco e prevenção do <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> ; Módulo 2 (2 sessões) - Conscientização e sensibilização sobre o <i>cyberbullying</i> ; Módulo 3 (4 sessões) - Envolvimento e compromisso com a prevenção e a intervenção no <i>cyberbullying</i> .
Ferrer-Cascales et al., 2019	Teoria dos Sistemas Ecológicos de Bronfenbrenner, Teorias da Inteligência Emocional e Psicologia Positiva	Programa TEI: Objetiva aprimorar o clima escolar e fomentar uma convivência positiva no ambiente educacional. Para tanto, promove o desenvolvimento de estratégias eficazes para a resolução de problemas interpessoais, bem como a incorporação de uma cultura institucional baseada na tolerância zero à violência, consolidando esse princípio como um elemento essencial da identidade institucional.

Ingram et al., 2019	Teoria do Nível de Construção	Programa <i>Stand Up</i> : objetiva integrar a experiência de realidade virtual às práticas de prevenção ao <i>bullying</i> em curto prazo. A intervenção ocorreu ao longo de seis semanas, com encontros semanais de uma hora. O currículo foi estruturado em seis aulas, sendo elas: Na primeira aula, os participantes foram apresentados à tecnologia de realidade virtual e treinados para utilizá-la de forma eficiente. As três aulas subsequentes seguiram uma dinâmica que começava com discussões mediadas pelo interventor, seguidas pela imersão em três cenários de realidade virtual, cada um retratando situações relacionadas ao <i>bullying</i> . Após cada imersão, os participantes responderam, de forma individual e escrita, a perguntas reflexivas e participaram de uma breve discussão liderada pelo interventor. Nas duas últimas aulas, os estudantes foram organizados em equipes para criar vídeos curtos com mensagens <i>antibullying</i> .
Menesini et al., 2016	Modelo de suporte entre os pares, Teorias sobre a empatia e Estratégias de Enfrentamento Adaptativas	Programa NoTrap!: O programa objetiva conscientizar a comunidade escolar sobre o <i>bullying</i> e o <i>cyberbullying</i> ; promover a educação entre os pares - foco nos espectadores e na sua responsabilidade em agir; contemplar estratégias de enfrentamento; promover o desenvolvimento de relações baseadas em empatia, tolerância e respeito mútuo. As etapas incluem: Avaliação inicial; Curso específico sobre TIC, riscos online, <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> , com foco no que a escola pode fazer para combater os dois fenômenos; Lançamento do programa e desenvolvimento da conscientização; Seleção dos pares educadores de cada classe participante através da auto nomeação (entre 5 e 6 alunos); Dia de treinamento dos pares educadores; Atividades conduzidas pelos pares educadores nas salas de aula; Intervenção online dos pares educadores; Avaliação final.
Rey et al., 2016	Teoria de Comportamento Normativo Social	Programa <i>ConRed</i> : O programa é estruturado em três componentes: (1) trabalho baseado no currículo, voltado para o desenvolvimento de competências sociais, (2) sessões de coleta de informações e uso seguro e cauteloso da <i>Internet</i> , e (3) sessões de trabalho com equipes de professores experientes na prevenção do <i>bullying</i> . Ao longo de um período de 3 meses, foram realizadas oito sessões de treinamento com os estudantes. Duas sessões foram realizadas com o corpo docente e uma com as famílias, nas quais os temas abordados com os estudantes foram resumidos e adaptados às necessidades dos adultos.
Schultze-Krumbholz et al., 2016	Teoria do Comportamento Planejado e Teorias sobre a empatia	Programa <i>Media Heroes</i> : objetiva melhorar habilidades sociais e online ao fomentar a empatia cognitiva e afetiva, a alfabetização midiática e oferecer alternativas de ação específicas. O programa foi desenvolvido para ser implementado em salas de aula e abrange um período de dez semanas, com sessões de 90 minutos cada, (intervenção longa). Atendendo às necessidades das escolas por programas mais eficientes em termos de tempo, também foi desenvolvida uma versão resumida de um dia (4 sessões de 90 minutos), (intervenção curta). Em geral, a versão curta cobre os mesmos conteúdos, exceto os aspectos legais do <i>cyberbullying</i> .
Chaux et al., 2016	Teoria do Comportamento Planejado e Teorias sobre a empatia	Programa <i>Media Heroes</i>

Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015	Teorias sobre a empatia	<i>Cyberprogram 2.0</i> : O programa é composto por 19 sessões de uma hora, realizadas ao longo do período letivo, que objetivam: (1) Identificar e conceituar o <i>bullying</i> e o <i>cyberbullying</i> , além de explorar os papéis das vítimas, agressores e observadores, (2) Analisar as consequências do <i>bullying</i> e do <i>cyberbullying</i> para cada um dos envolvidos, promovendo a reflexão crítica e incentivando a habilidade de denunciar tais práticas quando identificadas, (3) Desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento voltadas para a prevenção e redução de comportamentos associados a esses fenômenos, (4) Promover objetivos transversais relacionados ao fortalecimento de variáveis positivas, como empatia, escuta ativa, habilidades sociais, estratégias de regulação emocional, resolução construtiva de conflitos e a valorização da diversidade de opiniões.
--	-------------------------	--

Evidencia-se que, apesar da variedade de técnicas e teorias utilizadas pelos autores, a empatia é referida em diversas intervenções ($n = 5$), assim como o fortalecimento dos aspectos socioemocionais dos envolvidos nas dinâmicas de *bullying* e/ou *cyberbullying* ($n = 5$). Além disso, de forma geral, os pesquisadores basearam-se nas definições clássicas desses fenômenos, que os caracterizam como situações de desequilíbrio de poder entre pares, nas quais agressões intencionais e repetidas são dirigidas, de forma direta ou indireta, às vítimas (Olweus, 2013). Destaca-se que foram identificadas dez intervenções distintas, considerando que o programa *Media Heroes* foi analisado em dois dos onze materiais incluídos.

Dentre as dez intervenções descritas, seis concentravam suas ações exclusivamente nos alunos —TCC, Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba, *Prev@cib*, *Media Heroes*, *Cyberprogram 2.0* e Programa *Stand Up*—, enquanto quatro envolviam os outros agentes da comunidade escolar, como pais, gestores e/ou professores —*ConRed*, TEI, *NoTrap!* e Programa TIPIP—. A intervenção *NoTrap!* propõe um novo papel para os estudantes, denominados *pares educadores*, trata-se de estudantes que participavam voluntariamente de forma mais assídua no programa (aproximadamente cinco a seis por turma) e que eram responsáveis por transmitir as habilidades e conceitos adquiridos aos outros estudantes da classe em que pertenciam (Menesini et al., 2016).

De forma semelhante, no Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba, os alunos ajudantes se organizavam em redes de apoio com o objetivo de realizar ações de ajuda e suporte mútuo. Diferentemente do programa *NoTrap!*, a seleção dos estudantes ocorre por dois critérios distintos: uma parte era indicada pelos próprios pares, com base na percepção de competência social, enquanto outra era selecionada pelos responsáveis pelo programa, composta por alunos que apresentavam comportamentos hostis e indisciplinados, por exemplo. Essa estratégia visava favorecer a troca de experiências entre perfis diversos, promovendo o desenvolvimento de habilidades sociais e interpessoais (Martín-Criado & Casas, 2019).

Já o programa TEI introduzia os papéis de tutor e tutorado. O tutor era um estudante com até dois anos a mais que o tutorado e que apresentava boas habilidades interpessoais, sua função era apoiar o colega mais vulnerável no fortalecimento da autoestima, no desenvolvimento de competências sociais e na promoção de uma integração mais positiva ao ambiente escolar (Ferrer-Cascales et al., 2019).

Categoria 2: análise metamétodo

Para uma análise mais aprofundada dos aspectos metodológicos dos estudos que compõem o *corpus* analítico, elaborou-se a Tabela 3, na qual são apresentados os objetivos, o delineamento, as características das amostras, os instrumentos utilizados e os procedimentos de análise de dados adotados em cada pesquisa. A partir da análise dessa tabela, observa-se que todos os estudos empregaram um delineamento quase-experimental, utilizando escalas ou questionários como instrumentos de coleta de dados.

No que se refere à seleção dos participantes, verificou-se que 10 das 11 pesquisas utilizaram amostragem por conveniência, enquanto apenas o estudo de Garaigordobil e Martínez-Valderrey (2015) adotou uma técnica de amostragem aleatória. Ressalta-se que, para verificar as evidências de eficácia do programa *NoTrap!*, foram conduzidas duas intervenções em anos distintos e com amostras diferentes, mantendo-se, contudo, o mesmo conteúdo e as mesmas propriedades (Menesini et al., 2016).

Tabela 3

Levantamento do método e dos objetivos dos artigos incluídos na revisão

Referência	Objetivos	Dados Metodológicos
Salem et al., 2023	Avaliar o impacto do treinamento de habilidades empáticas na redução do <i>cyberbullying</i> em uma amostra de adolescentes do Egito.	- Desenho: Realizou-se um estudo quase-experimental, em que o grupo experimental recebeu as sessões de TCC focalizadas no desenvolvimento da empatia, e o grupo controle recebeu sessões tradicionais de TCC. - Amostra: Participaram desse estudo 217 adolescentes entre 12 e 16 anos, dos quais 98 compunham o grupo experimental e 119 o grupo controle. Ressalta-se que os dois grupos foram pareados em termos de gênero, idade, inteligência, empatia e <i>cyberbullying</i>. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Bullying and Cyberbullying Scale for Adolescents</i> (BCS-A); <i>Toronto Empathy Questionnaire</i> (TEQ). - Análise de dados: Estatísticas descritivas, estatísticas inferenciais, Teste U de <i>Mann-Whitney</i>, teste <i>t</i>. Nenhum <i>software</i> de análise foi referido.
Sorrentino et al., 2023	Avaliar os efeitos ao longo prazo do programa de prevenção e intervenção <i>Tabby Improved</i> para <i>cyberbullying</i> e cybervitimização em uma amostra de estudantes italianos do ensino fundamental e médio.	- Desenho: Estudo longitudinal, quase-experimental com <i>follow-up</i>. - Amostra: Participaram desse estudo 475 estudantes italianos, entre 10 e 17 anos, de 5 escolas (49 classes), das quais 20 eram do grupo experimental e 29 do grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>TABBY Improved checklist</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, análises de atrito, ANOVA, ANCOVAs, correlação interclasse. <i>Software</i> utilizado SPSS versão 26.0.
Martín-Criado & Casas, 2019	Avaliar se a formação e as intervenções realizadas pelos alunos participantes do Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba promovem o desenvolvimento de suas competências sociais, bem como analisar a implicação desses estudantes nos diferentes papéis associados ao <i>bullying</i> e ao <i>cyberbullying</i> .	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 206 alunos com idades entre 12 e 16 anos, matriculados em 29 centros públicos de ensino, ressalta-se que eles foram divididos em 2 grupos, o primeiro é o grupo experimental e o segundo o grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Adolescent Multidimensional Social Competence Questionnaire</i> (AMSC-Q); <i>European Bullying Intervention Project Questionnaire</i> (EBI-PQ); <i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, modelos lineares de medidas repetidas. <i>Software</i> utilizado SPSS versão 20.0.
Ortega-Barón et al., 2019	Avaliar a efetividade do Programa <i>Prev@cib</i> nas dinâmicas de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> entre adolescentes espanhóis.	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 660 adolescentes espanhóis, entre 12 e 17 anos, de 4 diferentes escolas (35 salas de aula), dos quais 434 (24 classes) fizeram parte do grupo experimental e 236 (11 salas) do grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Scale of Peer Victimization at School</i>; <i>Scale of School Aggression</i>; <i>Scale of Victimization through the Cell Phone and Internet</i>; <i>Scale of Aggression through the Cell phone and Internet</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, ANOVAs, testes <i>t</i> e o <i>eta</i> ao quadrado. <i>Software</i> utilizado SPSS versão 22.0.

Ferrer-Cascales et al., 2019	Avaliar a eficácia do Programa TEI, uma intervenção baseada na tutoria entre pares, na redução do <i>bullying</i> e do <i>cyberbullying</i> , bem como na melhoria do clima escolar.	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 2057 estudantes, entre 11 e 16 anos, de 22 escolas públicas espanholas, dos quais, 986 participaram do grupo experimental e 1070 do grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Illinois Bully Scale</i>; <i>E-Victimization Scale</i> (E-VS); <i>E-Bullying Scale</i> (E-BS); versão em espanhol do <i>School Climate Questionnaire</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, teste <i>t</i>, ANCOVA, <i>eta</i> ao quadrado. <i>Software</i> utilizado SPSS versão 23.0.
Ingram et al., 2019	Avaliar uma intervenção <i>antibullying</i> que se utiliza da realidade virtual entre adolescentes dos EUA.	- Desenho: Estudo piloto, quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 118 alunos, entre 11 e 14 anos, de 2 escolas dos EUA. Dos quais, 72 eram do grupo experimental e 46 do grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: Questionário demográfico; a subescala de Empatia da <i>Teen Conflict Scale</i>; <i>Psychological Sense of School Members Scale</i>; <i>University of Illinois Willingness to Intervene in Bullying Episodes</i>; <i>Illinois Bully Scale</i>; <i>Relational Aggression Perpetration Scale</i>; a prática de <i>cyberbullying</i> foi avaliada por meio de uma escala de quatro itens baseada em materiais pré-existent. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, análises de correlação bivariadas, análises de caminho. <i>Software</i> utilizado Mplus 7.4.
Menesini et al., 2016	Verificar as evidências de eficácia da 3ª edição do programa de intervenção NoTrap! na redução do <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .	- Desenho: Estudos quase-experimentais, incluindo medições pré e pós-teste em grupo experimental e controle. - Amostra: Para verificar as evidências de eficácia do programa, foram realizados dois estudos quase-experimentais, o 1º foi conduzido em 2011/2012 e o 2º em 2012/2013. A primeira pesquisa contou com a participação de 622 adolescentes matriculados no 9º ano de 8 diferentes escolas da Toscana. 451 alunos (22 classes) participaram do grupo experimental, com 92 adolescentes engajados como os pares educadores, e 171 estudantes (9 classes) foram direcionados para o grupo controle. Já na segunda pesquisa, participaram 461 adolescentes de 7 escolas da Província de Lucca, dos quais 234 alunos (10 classes) fizeram parte do grupo experimental, com 39 adolescentes engajados como pares educadores, e 227 estudantes (10 classes) compuseram o grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Florence Bullying/Victimization Scales</i>; <i>Florence Cyberbullying/Cybervictimization Scales</i>; escala desenvolvida para medir a satisfação dos estudantes em participarem da intervenção. - Análise de dados: Estatísticas descritivas e inferenciais, ANOVA. Nenhum <i>software</i> de análise foi referido.

Rey et al., 2016	Examinar os impactos do Programa <i>ConRed</i> nos adolescentes envolvidos nas dinâmicas de <i>cyberbullying</i> .	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 875 estudantes com idades entre 11 e 19 anos, matriculados em 3 escolas espanholas, sendo 586 adolescentes no grupo experimental e 289 no grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>Internet-Related Experiences Questionnaire</i>; versão em espanhol da <i>European Bullying Intervention Project Questionnaire</i> (EBIPQ); versão em espanhol da <i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire</i> (ECIPQ); <i>Basic Empathy Scale</i>; <i>Perceived Information Control Scale</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, teste <i>t</i>, MANOVA e <i>d</i> de Cohen. Software utilizado SPSS versão 21.0.
Schultze-Krumbholz et al., 2016	Examinar os efeitos da intervenção " <i>Media Heroes</i> " nas dinâmicas de <i>cyberbullying</i> .	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 722 estudantes, com idades entre 11 e 17 anos, de 35 classes de uma cidade da Alemanha. Dos quais 354 são do grupo controle, 136 da versão curta da intervenção e 232 da versão longa. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire</i> (ECIPQ); a subescala <i>perspective-taking da Interpersonal Reactivity Index</i> (IRI); <i>Sympathy Reactivity Questionnaire</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, curva de crescimento latente, análise de multigrupo, <i>d</i> de Cohen, método dos mínimos quadrados. Software utilizado Mplus versão 7.0.
Chaux et al., 2016	Examinar os efeitos da intervenção " <i>Media Heroes</i> " nas dinâmicas de <i>bullying</i> tradicional.	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 722 estudantes, com idades entre 11 e 17 anos, de 35 classes de uma cidade da Alemanha, das quais 12 salas receberam a intervenção longa, 7 a intervenção curta e 16 compuseram grupo controle. Amostra por conveniência. - Instrumentos: <i>European Cyberbullying Intervention Project Questionnaire</i> (ECIPQ). - Análise de dados: Estatísticas descritivas, correlação bivariada de <i>Pearson</i>; correlação interclasse; ANOVAs. Nenhum software de análise foi mencionado.
Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015	Analisar os efeitos da intervenção <i>Cyberprogram</i> 2.0 nas dinâmicas de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i> .	- Desenho: Estudo quase-experimental, incluindo medições pré e pós-teste em um grupo experimental e outro controle. - Amostra: Participaram desse estudo 176 adolescentes espanhóis, com idades entre 13 e 15 anos de 3 diferentes escolas, dos quais 93 participaram do grupo experimental e 83 do grupo controle. Técnica de amostragem aleatória. - Instrumentos: <i>Screening of Peer Harassment</i>; (IECA) <i>Index of Empathy for Children and Adolescents</i>. - Análise de dados: Estatísticas descritivas, MANOVA, ANOVA. Software de análise SPSS 20.0.

No tocante à análise dos dados, verificou-se que todos os autores adotaram um delineamento quantitativo, recorrendo a estatísticas descritivas e inferenciais, bem como a análises de regressão, correlação e variância.

Categoria 3: Metassíntese

Na Tabela 4 são apresentados os principais resultados obtidos em cada estudo revisado.

Tabela 4

Principais resultados encontrados em cada artigo revisado

Referência	Resultados
Salem et al., 2023	- A intervenção proposta apresentou um aumento nos níveis de empatia e a redução dos níveis de <i>cyberbullying</i> nos adolescentes do grupo experimental; - Observou-se uma variação de gênero no <i>cyberbullying</i>, com os meninos apresentando pontuações mais elevadas como agressores e as meninas como vítimas; - As adolescentes do sexo feminino obtiveram pontuações mais elevadas nas escalas de empatia em comparação aos adolescentes do sexo masculino; - Os resultados se mantiveram no <i>follow-up</i>.
Sorrentino et al., 2023	- A intervenção é ineficaz no combate ao <i>cyberbullying</i> e à <i>cybervitimização</i> a longo prazo, mesmo obtendo bons resultados na redução desses fenômenos, ao final do programa tais resultados não se sustentaram no acompanhamento pós-implementação.
Martín-Criado & Casas, 2019	- Os resultados relacionados à reestruturação cognitiva evidenciaram que os adolescentes do grupo experimental se perceberam mais capazes em modular suas emoções, mudar a forma de pensar em relação a uma situação e, assim, reconceituá-la de forma positiva para compreendê-la; - Houve uma pequena diminuição nas pontuações das medidas pós-teste; - Os resultados não mostraram diferenças significativas nos dados descritivos sobre <i>bullying</i> ou <i>cyberbullying</i> entre os grupos controle e experimental.
Ortega-Barón et al., 2019	- A intervenção <i>Prev@cib</i> demonstrou ter efeitos positivos na redução do <i>bullying</i> e do <i>cyberbullying</i>, bem como na agressão e na vitimização; - O programa é mais eficaz nas dinâmicas de <i>bullying</i> quando comparado ao <i>cyberbullying</i>.
Ferrer-Cascales et al., 2019	- Os adolescentes participantes do programa TEI perceberam uma melhora nos fatores relacionados ao clima escolar, como satisfação com a escola, sentimento de pertencimento, cooperação e comunicação positiva entre a família e a escola; o que contribuiu com a redução das taxas de <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>.
Ingram et al., 2019	- Os adolescentes do grupo experimental obtiveram uma melhora na empatia quando comparados aos participantes do grupo controle; - A intervenção de realidade virtual foi associada à redução da prática de <i>bullying</i>, o que não aconteceu nas dinâmicas de <i>cyberbullying</i>; - Os adolescentes do grupo experimental perceberam um aumento no senso de conexão escolar e na disposição para intervir como espectador ativo, com a mediação da empatia.
Menesini et al., 2016	- Diminuição significativa nos casos de <i>bullying</i>, vitimização, <i>cyberbullying</i> e <i>cybervitimização</i> no grupo experimental em comparação ao grupo controle. - No questionário de avaliação do programa <i>NoTrap!</i>, os alunos reportaram que os professores não estavam muito engajados com a intervenção, pois poucos deles participaram. - Os pares educadores moderaram o fórum <i>online</i>, lidaram com ameaças virtuais e ofereceram apoio às pessoas que solicitaram ajuda durante três meses em cada fase do estudo. As pessoas mais envolvidas como vítimas e espectadores foram as que mais acessaram o <i>site</i> em busca de conselhos ou apoio.
Rey et al., 2016	- Observou-se uma redução na vitimização por <i>bullying</i>, com destaque para o <i>bullying</i> tradicional em comparação ao <i>cyberbullying</i>; - As vítimas do grupo experimental apresentaram uma diminuição nos níveis de dependência interpessoal; - Houve redução das taxas de <i>cyberbullying</i> entre os agressores de ambos os grupos, experimental e controle; - O programa <i>ConRed</i> foi eficaz em interromper a tendência de vitimização cibernética exclusivamente entre os meninos; - Entre os meninos, também foi identificada uma redução na vitimização por <i>bullying</i>, englobando tanto aqueles que se encontravam no papel de vítimas quanto os que atuavam como agressores.

Schultze-Krumbholz et al., 2016	- Os estudantes do grupo experimental submetidos à intervenção longa apresentaram uma redução significativa nos níveis de perpetração de <i>cyberbullying</i>; - A intervenção longa foi a única modalidade de intervenção que demonstrou resultados positivos na redução da prática de <i>cyberbullying</i>; - No grupo submetido à intervenção curta, os alunos que aumentaram sua empatia cognitiva reduziram seus níveis de envolvimento em <i>cyberbullying</i>. No entanto, no grupo da intervenção longa, não foi identificada uma relação direta entre mudanças nos níveis de empatia e a redução na prática de <i>cyberbullying</i>; - A alteração nos níveis de empatia pode não ser o mecanismo subjacente direto responsável pela redução do comportamento de <i>cyberbullying</i>; - Enquanto a intervenção curta impactou exclusivamente a empatia cognitiva, a intervenção longa promoveu mudanças significativas tanto na empatia cognitiva quanto na empatia afetiva, embora os efeitos observados na redução do <i>cyberbullying</i> pareçam estar mais relacionados à empatia afetiva.
Chaux et al., 2016	- A intervenção teve maior impacto na redução da prática de <i>bullying</i> tradicional, especialmente na versão longa do programa; - Não foram observados efeitos na vitimização por <i>bullying</i> e <i>cyberbullying</i>; - Os efeitos positivos na prática de <i>bullying</i> tradicional foram mais evidentes entre os participantes que inicialmente não praticavam <i>bullying</i>, com aumento na prática apenas no grupo de controle; e entre aqueles envolvidos simultaneamente em <i>cyberbullying</i> e <i>bullying</i> tradicional; - Não houve efeitos significativos para participantes que praticavam apenas <i>bullying</i> tradicional.
Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015	- No grupo experimental, houve uma redução nos níveis de vitimização, agressão e vitimização-agressiva em casos de <i>bullying/cyberbullying</i>; - O <i>Cyberprogram 2.0</i> aumentou significativamente a capacidade de empatia dos adolescentes do grupo experimental.

Verificou-se que as intervenções eficazes na redução do *bullying* tradicional incluíam os programas *Media Heroes* (voltado para o desenvolvimento da empatia), *Cyberprogram 2.0* (focado no desenvolvimento da empatia e das competências sociais), *ConRed* (voltado para competências sociais), *Stand Up* (com ênfase nas competências socioemocionais), TEI (focalizado nas competências emocionais), *NoTrap!* (modelo de suporte entre os pares, teorias sobre a empatia e estratégias de enfrentamento adaptativas) e *Prev@cib* (voltado para as competências sociais) (Chaux et al., 2016; Ferrer-Cascales et al., 2019; Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015; Ingram et al., 2019; Menesini et al., 2016; Ortega-Barón et al., 2019; Rey et al., 2016).

Já nas dinâmicas envolvendo o *cyberbullying*, os programas interventivos que demonstraram eficácia foram o *Cyberprogram 2.0*, *Media Heroes*, *ConRed*, TEI, *NoTrap!*, *Prev@cib* e a Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) voltada para o fortalecimento da empatia (Ferrer-Cascales et al., 2019; Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015; Menesini et al., 2016; Ortega-Barón et al., 2019; Rey et al., 2016; Salem et al., 2023; Schultze-Krumbholz et al., 2016). Ressalta-se que, com exceção do programa *Stand Up*, as intervenções eficazes no enfrentamento do *bullying* também demonstram eficiência no contexto do *cyberbullying*. No entanto, os programas que contemplavam ambos os fenômenos tendiam a ser mais efetivos na redução do *bullying* tradicional, com exceção ao programa *NoTrap!*, que apresentou resultados semelhantes em ambas as dinâmicas (Ingram et al., 2019; Menesini et al., 2016; Ortega-Barón et al., 2019; Rey et al., 2016).

Por outro lado, algumas intervenções não atingiram os objetivos esperados, como o Programa TIPIP, baseado na teoria bioecológica de Bronfenbrenner, e o Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba, que priorizavam o desenvolvimento de competências sociais e cognitivas (Martín-Criado & Casas, 2019; Sorrentino et al., 2023). Entretanto, mesmo não obtendo evidências de eficácia na redução dos fenômenos de interesse, o Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba promoveu algumas mudanças qualitativas nos participantes, como a melhor capacidade na modulação das emoções, por exemplo (Martín-Criado & Casas, 2019).

Os programas que utilizaram a empatia como base teórica —*Cyberprogram 2.0*, *Media Heroes*, *NoTrap!*, *Stand Up* e TCC— demonstraram eficácia na redução das dinâmicas de *bullying* e *cyberbullying*, além de promoverem avanços nesse constructo (Chaux et al., 2016; Garaigordobil & Martínez-Valderrey, 2015; Ingram et al., 2019; Menesini et al., 2016; Salem et al., 2023; Schultze-Krumbholz et al., 2016).

Todavia, não se garante que a empatia tenha sido o fator determinante para esses resultados, tampouco especificar qual de suas dimensões (afetiva ou cognitiva) estaria associada ao efeito observado (Schultze-Krumbholz et al., 2016).

Já as intervenções que abordaram competências sociais e cognitivas apresentaram resultados divergentes. O Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba não conseguiu reduzir significativamente as taxas relacionadas à prática e vitimização associadas ao *bullying* e ao *cyberbullying* (Martín-Criado & Casas, 2019). Em contrapartida, os programas *Stand Up* e TEI alcançaram os objetivos propostos (Ferrer-Cascales et al., 2019; Ingram et al., 2019).

A partir dos resultados revisados, pode-se considerar a intervenção italiana *NoTrap!* como a mais eficaz entre os dez programas analisados. Essa conclusão fundamenta-se nas evidências estatísticas de eficácia comprovada por dois estudos distintos, bem como no maior engajamento da comunidade escolar – incluindo pais, alunos e professores – nas atividades propostas. Ademais, o programa adota um modelo híbrido de intervenção, que combina ações presenciais em sala de aula com interações mediadas por uma plataforma *online*. Essa modalidade, supervisionada por adultos, é estruturada na lógica de atuação entre pares, o que favorece um envolvimento mais ativo dos estudantes em todas as etapas do programa (Menesini et al., 2016).

Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal realizar um mapeamento das intervenções *antibullying* direcionadas a adolescentes, disponíveis na literatura científica, com ênfase na descrição sistemática de seus conteúdos, estratégias e fundamentos teóricos. Diferentemente de revisões anteriores que se concentraram predominantemente na mensuração da eficácia global dos programas (Ng et al., 2022; Resett & Mesurado, 2021), este estudo adotou o modelo de *mapping review* para ampliar o escopo descritivo e analítico, oferecendo uma visão panorâmica da paisagem atual das práticas interventivas. Essa abordagem se justifica por duas razões principais. Primeiro, porque foi possível identificar tendências, lacunas e heterogeneidades nos conteúdos programáticos e nas concepções subjacentes aos programas, indo além da pergunta “o que funciona?” para abordar também “como essas intervenções são concebidas e implementadas”. Segundo, porque se reconheceu o *bullying* e o *cyberbullying* como fenômenos grupais, relacionais e contextualmente mediados, que demandam estratégias mais complexas do que aquelas avaliadas apenas em termos de redução de sintomas ou comportamentos agressivos (efetividade).

A análise dos 10 programas interventivos identificados evidenciou uma diversidade de componentes, métodos e referenciais teóricos presentes nessas abordagens. Observou-se que todas as iniciativas documentadas foram eficazes, em alguma medida, para combater o *bullying* e/ou *cyberbullying*. No entanto, os caminhos adotados, os níveis de atuação (individual, grupal, escolar) e os elementos centrais de cada intervenção variaram substancialmente – o que reforça a relevância de uma cartografia analítica que permita compreender o que está sendo feito e como essas práticas se alinham (ou não) a pressupostos científicos e éticos.

Diante da pluralidade de variáveis envolvidas em uma intervenção, a *Society for Prevention Research* estabeleceu seis critérios fundamentais para a identificação da eficácia, efetividade e disseminação (Flay et al., 2005). São eles: (1) ter sido avaliada em, no mínimo, dois ensaios rigorosos, (2) envolver amostras bem definidas, provenientes de populações específicas, (3) empregar medidas psicometricamente válidas e procedimentos adequados de coleta de dados, (4) utilizar métodos estatísticos robustos na análise dos dados, (5) apresentar efeitos positivos consistentes, e (6) relatar ao menos um acompanhamento de longo prazo com resultados estatisticamente significativos (Flay et al., 2005).

Esses critérios foram aplicados às intervenções relatadas nos estudos revisados. Assim, a partir dos resultados revisados, apenas duas das 10 intervenções descritas —Programa TIPIP e o Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba— não atingiram os resultados previstos, ou seja, a redução significativa das taxas de *bullying* escolar e de *cyberbullying*. Apesar das outras oito apresentarem os efeitos desejados, apenas a intervenção *NoTrap!* preencheu os seis critérios supracitados, pois foi o único programa que foi avaliado em dois ensaios rigorosos, ou seja, o único que atendeu o primeiro requisito previsto (Flay et al., 2005; Menesini et al., 2016).

Outro resultado identificado sinalizou que os programas de intervenção que abordam simultaneamente o *bullying* tradicional e o *cyberbullying* apresentavam tendência para maior eficácia

na redução do primeiro fenômeno, com exceção do programa *NoTrap!*, que demonstrou efeitos similares em ambas as dinâmicas. Tal achado pode ser explicado pela transposição das estratégias originalmente desenvolvidas para o enfrentamento do *bullying* tradicional para o *cyberbullying*, sem a devida consideração das especificidades do ambiente virtual, entre as quais se destaca o anonimato dos agressores (Li et al., 2024; Wingate et al., 2013).

Baseado nisso, ressalta-se a necessidade do desenvolvimento de conteúdos específicos que abordem o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) nas intervenções que contemplem ambos os fenômenos (Wingate et al., 2013). Nesse sentido, uma revisão sistemática realizada por Ansary (2020) propôs alguns critérios para a elaboração de intervenções eficazes contra o *cyberbullying*, que incluem: (1) incorporação de um referencial teórico que sustente todas as estratégias adotadas, (2) a ênfase nos fatores de risco e de proteção identificados na literatura científica, (3) a consideração de toda a comunidade escolar – família, pares, professores, gestão – no delineamento das ações, e (4) realização de avaliações empíricas rigorosas para mensuração dos resultados alcançados.

No tocante ao público-alvo dos programas de intervenção, uma metanálise realizada por Gaffney et al. (2021) indicou que as intervenções que englobam suas ações em toda a comunidade escolar são mais eficientes. Considerando que o *bullying* é um fenômeno de natureza multideterminada, torna-se fundamental que as estratégias de prevenção e enfrentamento contemplem a diversidade de contextos, agentes e circunstâncias que contribuem para sua ocorrência (Tristão et al., 2022). Essa estratégia de ação foi utilizada, por exemplo, pelos programas *ConRed*, *TEI*, *NoTrap!* e *TIPIP*.

Ademais, algumas das intervenções descritas utilizaram a metodologia de educação entre pares, na qual determinados membros do grupo são recrutados e capacitados para conduzir atividades com seus colegas (Sun et al., 2018; Zambuto et al., 2020). No entanto, a eficácia dos programas que adotam essa estratégia pode variar em função de diversos fatores, tais como: o conteúdo e a duração do treinamento oferecido, a postura dos formadores, os materiais e/ou atividades utilizados para o desenvolvimento de habilidades dos educadores-pares, as funções atribuídas a esses estudantes, o grau de autonomia conferido na execução de suas tarefas e, especialmente, a estratégia de recrutamento adotada (Sun et al., 2018).

A literatura científica aponta ainda que a estratégia de recrutamento voluntário tende a apresentar melhores resultados em programas de intervenção *antibullying* (Zambuto et al., 2019). Um estudo conduzido por Zambuto et al. (2020) demonstrou que, embora os pares educadores indicados por colegas de classe sejam, em geral, mais populares e carismáticos, essa característica não se traduziu em uma redução significativa dos índices de *bullying*, vitimização, *cyberbullying* e *cybervitimização*.

Tal condição pode ser percebida no presente estudo, uma vez que no Programa *NoTrap!*, no qual os pares educadores foram recrutados de forma voluntária, registrou-se uma redução significativa das ocorrências de *bullying* e vitimização (Menesini et al., 2016). Em contrapartida, no Programa de Estudantes Ajudantes de Córdoba, que utilizou uma estratégia de nomeação conduzida por pares e responsáveis pela intervenção, os resultados esperados não foram alcançados (Martín-Criado & Casas, 2019). Esses achados reforçam a importância de considerar criteriosamente a forma de recrutamento dos pares educadores como uma variável moderadora da eficácia dos programas de prevenção ao *bullying* que se utilizam dessa estratégia.

Em relação à empatia, todas as intervenções que incorporaram esse construto como base para a formulação de suas ações —*Cyberprogram 2.0*, *Media Heroes*, *NoTrap!*, *Stand Up* e *TCC*— apresentaram redução nas taxas de agressão e vitimização associadas ao *bullying* e/ou *cyberbullying*. No entanto, não é possível afirmar com precisão se esses resultados são diretamente atribuíveis ao trabalho com empatia (Schultze-Krumbholz et al., 2016).

De forma semelhante, uma revisão da literatura conduzida por Lembo et al. (2023) indicou que indivíduos com comportamento agressivo tendem a apresentar déficits empáticos e dificuldades em adotar a perspectiva do outro, entretanto foram apontadas divergências nos estudos científicos quanto à natureza desse déficit, isto é, se ele se manifesta predominantemente na dimensão cognitiva ou afetiva da empatia. Portanto, pode-se determinar a relevância do desenvolvimento de intervenções que trabalhem a empatia como componente central, mas ainda novos estudos precisam ser conduzidos.

Por fim, com base nos resultados analisados, o Programa *NoTrap!* foi considerado o mais eficaz entre as dez intervenções *antibullying* incluídas nesta revisão. Tal avaliação se justifica pelo fato de o programa ter sido o único a atender aos critérios estabelecidos pela *Society for Prevention Research*, além de envolver toda a comunidade escolar em suas ações —conforme recomendado pela literatura

especializada— e incluir, de forma estruturada, o desenvolvimento da empatia (escuta e *feedback* empático, por exemplo) em sua metodologia (Flay et al., 2005; Gaffney et al., 2021; Lembo et al., 2023).

Conclusão

Considerando os altos índices de prevalência e as consequências psicossociais geradas a toda comunidade escolar, o *bullying* e o *cyberbullying* são considerados graves problemas de saúde pública, demandando intervenções urgentes e eficazes. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo mapear, na literatura científica, os programas interventivos voltados à prevenção e ao enfrentamento desses fenômenos entre adolescentes.

Ao todo, foram identificadas 10 intervenções, das quais oito demonstraram efetividade na redução das taxas de *bullying* e/ou *cyberbullying*. A análise desses programas interventivos revelou uma diversidade de componentes e fundamentos teóricos subjacentes às abordagens adotadas. Com base na avaliação dos resultados e dos conteúdos presentes em cada intervenção, o programa *NoTrap!* destacou-se como o mais eficaz. Observou-se, ainda, que determinadas características contribuem significativamente para a efetividade das intervenções, como o envolvimento de toda a comunidade escolar nas ações propostas. No caso específico do enfrentamento ao *cyberbullying*, constatou-se a importância de incluir conteúdos específicos sobre o fenômeno, como o anonimato dos agressores e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Ressalta-se que os resultados dessa revisão devem ser interpretados à luz de suas principais limitações. Como essa pesquisa se trata de uma *mapping review*, os objetos de estudo são outros artigos científicos ou capítulos de livro, que possuem seus próprios vieses e limitações. Outro ponto importante a ser considerado, é a impossibilidade de se consultar toda a literatura científica sobre essa temática, seja pelo favorecimento de bases de dados específicas, ou pelos descritores utilizados nas buscas. Reconhece-se ainda a possível sub-representação de contextos geopolíticos marcados por desigualdades estruturais no campo da pesquisa científica, pois nove dos 11 estudos incluídos nesta revisão são provenientes de contextos europeus, o que confere um viés cultural às evidências analisadas. A exclusão ou não identificação de estudos provenientes da América Latina e da África não deve ser interpretada como evidência da inexistência de programas de intervenção *antibullying* nesses contextos. Ao contrário, tal ausência pode refletir limitações estruturais e epistemológicas da produção científica nessas regiões.

Além disso, três hipóteses principais podem ser consideradas para esse cenário. A primeira diz respeito à possível existência de iniciativas locais, muitas vezes desenvolvidas por organizações da sociedade civil, escolas ou órgãos públicos, que não são sistematicamente avaliadas e, portanto, não resultam em publicações acadêmicas passíveis de indexação. A segunda hipótese refere-se à variabilidade dos termos e descritores utilizados para nomear e categorizar tais intervenções, o que pode dificultar sua recuperação em bases de dados internacionais. Por fim, é possível que alguns estudos tenham sido excluídos por não atenderem aos critérios metodológicos exigidos para inclusão nesta revisão, ainda que abordem experiências relevantes.

Essa constatação reforça a necessidade de fomentar não apenas novos programas de intervenção, mas também estratégias que promovam a avaliação, sistematização e disseminação científica de experiências já em curso. Tal esforço é fundamental para ampliar o escopo do conhecimento disponível e para promover uma agenda verdadeiramente global no enfrentamento do *bullying*.

Referências

- Ansary, N. S. (2020). Cyberbullying: Concepts, theories, and correlates informing evidence-based best practices for prevention. *Aggression and Violent Behavior*, 101343. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2019.101343>
- Aristimuño, A., & Noya, J. C. (2015). La convivencia escolar y el fenómeno del bullying en la enseñanza secundaria de Uruguay: un estudio de caso. *Páginas de Educación*, 8(2), 36-65. <https://doi.org/10.22235/pe.v8i2.691>
- Best, O., & Ban, S. (2021). Adolescence: physical changes and neurological development. *British Journal of Nursing*, 30(5), 272-275. <https://doi.org/10.12968/bjon.2021.30.5.272>
- Bosa, M. R., Bohórquez, M. C. C., Olarte, C. F. P., & Malaver, J. K. S. (2018). Diferencias por sexo en la intimidación escolar y la resiliencia en adolescentes. *Psicología Escolar e Educacional*, 22(3), 519-526. <https://doi.org/10.1590/2175-35392018039914>

- Chaux, E., Velásquez, A. M., Schultze-Krumbholz, A., & Scheithauer, H. (2016). Effects of the cyberbullying prevention program media heroes (Medienhelden) on traditional bullying. *Aggressive Behavior*, 42(2), 157-165. <https://doi.org/10.1002/ab.21637>
- Costantino, C., Casuccio, A., Marotta, C., Bono, S. E., Ventura, G., Mazzucco, W., Vitale, F., Restivo, V., & the BIAS Study Working Group (2019). Effects of an intervention to prevent the bullying in first-grade secondary schools of Palermo, Italy: the BIAS study. *Italian Journal of Pediatrics*, 45(65). <https://doi.org/10.1186/s13052-019-0649-3>
- Ferreira, T. R. S. C., & Deslandes, S. F. (2018). Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(10), 3369-3379. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182310.13482018>
- Ferrer-Cascales, R., Albaladejo-Blázquez, N., Sánchez-SanSegundo, M., Portilla-Tamarit, A., Lordan, O., & Ruiz-Robledillo, N. (2019). Effectiveness of the TEI program for bullying and cyberbullying reduction and school climate improvement. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(4). <https://doi.org/10.3390/ijerph16040580>
- Flay, B. R., Biglan, A., Boruch, R. F., Castro, F. G., Gottfredson, D., Kellam, S., Mościcki, E. K., Schinke, S., Valentine, J. C., & Ji, P. (2005). Standards of evidence: criteria for efficacy, effectiveness and dissemination. *Prevention Science: the Official Journal of the Society for Prevention Research*, 6(3), 151-175. <https://doi.org/10.1007/s11121-005-5553-y>
- Gaffney, H., Ttofi, M. M., & Farrington, D. P. (2021). What works in anti-bullying programs? Analysis of effective intervention components. *Journal of School Psychology*, 85, 37-56. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2020.12.002>
- Galvão, T. F., Tiguman, G. M. B., & Sarkis-Onofre, R. (2022). A declaração PRISMA 2020 em português: recomendações atualizadas para o relato de revisões sistemáticas. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 31(2), e2022364. <https://doi.org/10.1590/SS2237-9622202200011>
- Garaigordobil, M., & Martínez-Valderrey, V. (2015). Effects of Cyberprogram 2.0 on “face-to-face” bullying, cyberbullying, and empathy. *Psicothema*, 27(1), 45-51. <https://doi.org/10.7334/psicothema2014.78>
- Garcés-Pretzel, M., Santoya-Montes, Y., & Jiménez-Osorio, J. (2020). Influencia de la comunicación familiar y pedagógica en la violencia escolar. *Comunicar*, 28(63), 77-86. <https://doi.org/10.3916/C63-2020-07>
- Hosozawa, M., Bann, D., Fink, E., Elsdén, E., Baba, S., Iso, H., & Patalay, P. (2021). Bullying victimisation in adolescence: prevalence and inequalities by gender, socioeconomic status and academic performance across 71 countries. *EclinicalMedicine*, 41, 101142. <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.101142>
- Hultin, H., Ferrer-Wreder, L., Engström, K., Andersson, F., & Galanti, M. R. (2021). The importance of pedagogical and social school climate to bullying: A cross-sectional multilevel study of 94 Swedish schools. *The Journal of School Health*, 91(2), 111-124. <https://doi.org/10.1111/josh.12980>
- Ingram, K. M., Espelage, D. L., Merrin, G. J., Valido, A., Heinhorst, J., & Joyce, M. (2019). Evaluation of a virtual reality enhanced bullying prevention curriculum pilot trial. *Journal of Adolescence*, 71. <https://doi.org/10.1016/j.adolescence.2018.12.006>
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021). *Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019*.
- Khalil, H., & Tricco, A. C. (2022). Differentiating between mapping review and scoping reviews in the evidence synthesis ecosystem. *Journal of Clinical Epidemiology*, 149, 175-182. <https://doi.org/10.1016/j.jclinepi.2022.05.012>
- Lembo, V. M. R., Santos, M. A., Silva, M. A. I., Sampaio, J. M. C., & Oliveira, W. A. (2023). Imaginação e sentimentos de estudantes que praticam bullying na escola. Em Santos-Vitti, Nakano, T. C., Chnaimer, J., & De Abreu I. C. C. (Orgs.), *Psicologia Positiva e Desenvolvimento Humano* (pp. 179-196). Vetor.
- Li, C., Wang, P., Martin-Moratinos, M., Bella-Fernández, M., & Blasco-Fontecilla, H. (2024). Traditional bullying and cyberbullying in the digital age and its associated mental health problems in children and adolescents: a meta-analysis. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 33(9), 2895-2909. <https://doi.org/10.1007/s00787-022-02128-x>

- Loch, A. P., Astolfi, R. C., Leite, M. A., Papa, C. H. G., Ryngelblum, M., Eisner, M., & Peres, M. F. T. (2020). Victims, bullies and bully-victims: prevalence and association with negative health outcomes from a cross-sectional study in São Paulo, Brazil. *International Journal of Public Health*, 65(8), 1485-1495. <https://doi.org/10.1007/s00038-020-01481-5>
- Malta, D. C., Oliveira, W. A., Prates, E., Mello, F., Moutinho, C., & Silva, M. (2022). Bullying among Brazilian adolescents: evidence from the National Survey of School Health, Brazil, 2015 and 2019. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 30(spe), e3679. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6278.3679>
- Martín-Criado, J. M., & Casas, J. A. (2019). Assessing the effect of the cordoba peer support program on fostering social competence and reducing the bullying. *Aula Abierta*, 48(2), 221-228. <https://doi.org/10.17811/rifie.48.2.2019.221-228>
- Menesini, E., Palladino, B. E., & Nocentini, A. (2016). Noncadiamointrappola! [Let's not fall into the trap!]: Online and school-based program to prevent cyberbullying among adolescents. Em T. Völlink, F. Dehue, & C. McGuckin (Eds.), *Cyberbullying: From theory to intervention* (pp. 156-175). Routledge/Taylor & Francis Group.
- Ng, E. D., Chua, J. Y. X., & Shorey, S. (2022). The effectiveness of educational interventions on traditional bullying and cyberbullying among adolescents: a systematic review and meta-analysis. *Trauma, Violence & Abuse*, 23(1), 132-151. <https://doi.org/10.1177/1524838020933867>
- Olweus, D. (2013). School bullying: development and some important challenges. *Annual Review of Clinical Psychology*, 9(1), 751-780. <https://doi.org/10.1146/annurev-clinpsy-050212-185516>
- Ortega-Barón, J., Buelga, S., Ayllón, E., Martínez-Ferrer, B., & Cava, M. J. (2019). Effects of intervention program Prev@cib on traditional bullying and cyberbullying. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 16(4). <https://doi.org/10.3390/ijerph16040527>
- Ouzzani, M., Hammady, H., Fedorowicz, Z., & Elmagarmid, A. (2016). Rayyan-a web and mobile app for systematic reviews. *Systematic Reviews*, 5(1), 210. <https://doi.org/10.1186/s13643-016-0384-4>
- Pollock, D., Peters, M. D. J., Khalil, H., McInerney, P., Alexander, L., Tricco, A. C., Evans, C., de Moraes, É. B., Godfrey, C. M., Pieper, D., Saran, A., Stern, C., & Munn, Z. (2023). Recommendations for the extraction, analysis, and presentation of results in scoping reviews. *JBIM Evidence Synthesis*, 21(3), 520-532. <https://doi.org/10.11124/JBIES-22-00123>
- Resett, S., & Mesurado, B. (2021). Bullying and cyberbullying in adolescents: A meta-analysis on the effectiveness of interventions. Em P. Á. Gargiulo & H. L. Mesones Arroyo (Eds.), *Psychiatry and neuroscience update: From epistemology to clinical psychiatry* (pp. 445-458). Springer Nature Switzerland AG. https://doi.org/10.1007/978-3-030-61721-9_32
- Rey, R. D., Casas, J. A., & Ortega, R. (2016). Impact of the ConRed program on different cyberbullying roles. *Aggressive Behavior*, 42(2), 123-135. <https://doi.org/10.1002/ab.21608>
- Salem, A. A. M. S., Al-Huwailah, A. H., Abdelsattar, M., Al-Hamdan, N. A. H., Derar, E., Alazmi, S., Al-Diyar, M. A., & Griffiths, M. D. (2023). Empathic Skills Training as a Means of Reducing Cyberbullying among Adolescents: An Empirical Evaluation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20. <https://doi.org/10.3390/ijerph20031846>
- Schultze-Krumbholz, A., Schultze, M., Zagorscak, P., Wölfer, R., & Scheithauer, H. (2016). Feeling cybervictims' pain-The effect of empathy training on cyberbullying. *Aggressive Behavior*, 42(2), 147-156. <https://doi.org/10.1002/ab.21613>
- Silva, J. L., Oliveira, W. A., Bono, E. L., Dib, M. A., Bazon, M. R., & Silva, M. A. I. (2016). Associações entre bullying e conduta infracional: revisão sistemática de estudos longitudinais. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 32, 81-90. <https://doi.org/10.1590/0102-37722016012241081090>
- Sorrentino, A., Sulla, F., Santamato, M., Cipriano, A., & Cella, S. (2023). The efficacy of the Tabby Improved Prevention and Intervention Program in reducing cyberbullying and cybervictimization among students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20. <https://doi.org/10.3390/ijerph20085436>
- Sun, W. H., Miu, H. Y. H., Wong, C. K. H., Tucker, J. D., & Wong, W. C. W. (2018). Assessing participation and effectiveness of the peer-led approach in youth sexual health education: Systematic review and meta-analysis in more developed countries. *Journal of Sex Research*, 55(1), 31-44. <https://doi.org/10.1080/00224499.2016.1247779>

- Tristão, L. A., Silva, M. A. I., de Oliveira, W. A., dos Santos, D., & da Silva, J. L. (2022). Bullying e cyberbullying: Intervenções realizadas no contexto escolar. *Revista de Psicologia*, 40(2), 1047-1073. <https://doi.org/10.18800/psico.202202.015>
- Wingate, V. S., Minney, J. A., & Guadagno, R. E. (2013). Sticks and stones may break your bones, but words will always hurt you: A review of cyberbullying. *Social Influence*, 8(2-3), 87-106. <https://doi.org/10.1080/15534510.2012.730491>
- Zambuto, V., Palladino, B. E., Nocentini, A., & Menesini, E. (2019). Why do some students want to be actively involved as peer educators, while others do not? Findings from *NoTrap!* Anti-bullying and anti-cyberbullying program. *European Journal of Developmental Psychology*, 16(4), 373-386. <https://doi.org/10.1080/17405629.2017.1419954>
- Zambuto, V., Palladino, B. E., Nocentini, A., & Menesini, E. (2020). Voluntary vs nominated peer educators: A randomized trial within the NoTrap! Anti-Bullying Program. *Prevention Science: the Official Journal of the Society for Prevention Research*, 21(5), 639-649. <https://doi.org/10.1007/s11121-020-01108-4>
- Zhu, C., Huang, S., Evans, R., & Zhang, W. (2021). Cyberbullying among adolescents and children: a comprehensive review of the global situation, risk factors, and preventive measures. *Frontiers in Public Health*, 9, 634909. <https://doi.org/10.3389/fpubh.2021.634909>

Contribuição de autores (Taxonomia CRediT): 1. Conceitualização; 2. Curadoria de dados; 3. Análise formal; 4. Aquisição de financiamento; 5. Pesquisa; 6. Metodologia; 7. Administração do projeto; 8. Recursos; 9. Software; 10. Supervisão; 11. Validação; 12. Visualização; 13. Redação: esboço original; 14. Redação: revisão e edição.

V. M. R. L. contribuiu em 1, 2, 3, 5, 6, 13; W. A. O. em 1, 4, 5, 7, 10, 11, 14.

Editora científica responsável: Dra. Cecilia Cracco.